

TEMPORADA 2012

Cultura  
artística  
100  
AÑOS



LANG LANG Piano



## INSPIRADOS PELA MÚSICA CLÁSSICA.

O Credit Suisse mantém parcerias de longo prazo com as mais reconhecidas instituições culturais do Brasil.

Temos orgulho em apoiar a Sociedade de Cultura Artística.

O Ministério da Cultura e a Sociedade de Cultura Artística apresentam

TEMPORADA 2012

Cultura  
artística  
100  
ANOS

LANG LANG Piano



PATROCÍNIO

CREDIT SUISSE

ESTADÃO

REALIZAÇÃO

Cultura  
artística

Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Não é comum que a música erudita produza celebridades. O pianista chinês Lang Lang é exceção. O *New York Times* chamou-o “o artista mais espetacular do universo da música clássica”. A revista *Time* considerou-o uma das cem personalidades mais influentes de 2009. Cinco bilhões de pessoas pelo mundo todo viram-no em ação no concerto de abertura dos Jogos Olímpicos de Beijing, em 2008. E ele já foi convidado duas vezes, em 2007 e 2009, a se apresentar na cerimônia de entrega do Nobel da Paz, em Estocolmo. Tocou, de resto, para dignitários como dois Secretários-Gerais das Nações Unidas, vários presidentes dos Estados Unidos, para o primeiro-ministro russo, para chefes de Estado de França e Alemanha, para a rainha Elizabeth II e, não faz muito tempo, em jantar na Casa Branca para os presidentes Barack Obama e Hu Jin Tao. Seus lançamentos em disco costumam frequentar o topo das listas de mais vendidos tanto de música erudita como até mesmo da chamada música *pop*.

Em poucas palavras, a trajetória de Lang Lang é absolutamente superlativa.

Nascido em 1982, em Shenyang, na República Popular da China, Lang Lang começou a ter aulas de piano aos três anos de idade. Aos cinco, ganhou um concurso de piano e fez seu primeiro recital; aos nove, entrava para o Conservatório Central de Beijing; aos catorze, apresentava-se como solista à frente da Orquestra Sinfônica Nacional da China e, no ano seguinte, começou a estudar no Curtis Institute da Filadélfia sob a orientação do pianista norte-americano Gary Graffman.

Aos dezessete anos, Lang Lang viu-se diante de um desafio para poucos: substituir, no último minuto, o pianista escalado para tocar Tchaikovsky no “Gala of the Century” do festival de Ravinia, ao lado da Sinfônica de Chicago. A estreia em grande estilo abriu-lhe as portas das mais renomadas salas de concerto do mundo todo. Pouco tempo depois, o *Times* londrino profetizava: “Lang Lang tomou de assalto um Albert Hall lotado. É bem possível que esteja fazendo história”.

Estava. Casas lotadas viraram rotina na carreira desse excepcional pianista chinês, o primeiro a ser chamado a se apresentar com as filarmônicas de Viena, Berlim e com as maiores orquestras norte-americanas, assim como o primeiro a ser indicado para um Grammy de “Melhor Solista Instrumental”, em 2007.

#### SAIBA MAIS

A Lang Lang International Music Foundation, criada pelo pianista em 2008, é parte dos esforços que Lang Lang dedica à juventude e à formação de novos talentos musicais. Sua missão é não apenas formar novos públicos para a música erudita, mas fomentar também o desenvolvimento técnico e pessoal de novos instrumentistas da mais alta qualidade.

LANG LANG Piano





[www.langlang.com](http://www.langlang.com)

[www.langlangfoundation.org](http://www.langlangfoundation.org)



[facebook.com/langlangpiano](https://facebook.com/langlangpiano)



[twitter.com/lang\\_lang](https://twitter.com/lang_lang)

Lang Lang tem atuado com os maiores nomes da regência e ao lado de orquestras do primeiríssimo time no panorama internacional da música erudita. *Sir* Simon Rattle e a Filarmônica de Berlim, Daniel Barenboim e a Staatskapelle da capital alemã, Zubin Mehta e a Filarmônica de Viena — os exemplos são muitos. Em 2010-2011, dentre outros compromissos, abriu a temporada do Carnegie Hall nova-iorquino e foi objeto de um festival promovido pela Salle Pleyel parisiense, onde se apresentou ao lado do tenor franco-italiano Roberto Alagna. No Lincoln Center, estrelou o tradicional concerto da véspera de ano-novo ao lado da Filarmônica de Nova York. Além disso, sua disputada agenda de concertos levou-o ainda a importantes passagens por Milão, Madri e Sydney.

A presente temporada começou com o concerto de gala em comemoração ao centenário da Orquestra Sinfônica de San Francisco e o encerramento do BBC Proms, no Albert Hall londrino. Incluiu, ainda em 2011, turnês com a Orquestra do Concertgebouw de Amsterdã, com as filarmônicas de Viena e Nova York e a celebração dos duzentos anos do nascimento de Liszt, em concerto com a Orquestra da Filadélfia transmitido ao vivo para centenas de salas de cinema nos Estados Unidos e na Europa. Em 2012, sucedem à turnê sul-americana por Brasil e Argentina compromissos em Nova York, Londres, Roma, Bolonha e Nápoles.

À parte a atuação nos palcos do mundo todo, Lang Lang ministra frequentes *master classes* em instituições como o Curtis Institute of Music, a Juilliard e a Manhattan School of Music e o Conservatório de Hannover, além de integrar os conselhos consultivos do programa educacional e da direção artística do Carnegie Hall de Nova York. Em 2004, foi nomeado Embaixador Internacional da Boa Vontade pelo UNICEF. Em maio de 2011, recebeu o título de doutor *honoris causa* do Royal College of Music e, em dezembro do mesmo ano, o Ministério da Cultura da República Popular da China distinguiu-o com a comenda máxima concedida pelo governo daquele país.

“ Through music I want children to see a different dimension of life. I want to show them how music can help them achieve their dreams.”

- *Lang Lang*



[WWW.LANGLANGFOUNDATION.ORG](http://WWW.LANGLANGFOUNDATION.ORG)

### MANTENEDORES

Adelia e Cleómenes Dias Baptista (*i.m.*)  
 Adolpho Leimer  
 Affonso Celso Pastore  
 Ailton Bobrow  
 Alexandre e Silvia Fix  
 Alfredo Rizkallah  
 Álvaro Luís Fleury Malheiros  
 Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel  
 Antonio Ailton Caseiro  
 Antonio Carlos Barbosa de Oliveira  
 Antonio Carlos de Araújo Cintra  
 Antonio Correa Meyer  
 Antonio Hermann D. M. Azevedo  
 Antonio Teófilo de Andrade Orth  
 Arnaldo Malheiros  
 Arsenio Negro Jr.  
 Beatriz Baumgart Tadini  
 Bruno Alois Nowak  
 Carlo Zuffellato  
 Carlos Eduardo Mori Peyser  
 Carlos Hitoshi Fuda Castro  
 Carlos Nehring Neto  
 Cassio Casseb Lima  
 Cláudio Thomaz Lobo Sonder  
 Cleide e Luiz Rodrigues Corvo  
 Cristian Baumgart Stroczyński  
 Cristina Baumgart  
 Dario Chebel Labaki Neto  
 Deicemar S. A.  
 Donato Roberto Mucerino  
 Dora Rosset  
 Eduardo Fonseca Altenfelder  
 Elisa Wolynec  
 Erwin e Marie Kaufmann  
 Fabio de Campos Lilla  
 Fanny Fix  
 Fernando Eckhardt Luzio  
 Fernão Carlos B. Bracher  
 Francisco H. de Abreu Maffei  
 George Longo  
 Gerald Dinu Reiss  
 Gioconda Bordon  
 Giovanni Guido Cerri  
 Helio Seibel  
 Henri Slezzynger  
 Henri Philippe Reichstul  
 Henrique Meirelles  
 Henrique Eduardo Tichauer  
 Isosif Sancovsky  
 Israel Vainboim  
 Jacques Caradec  
 Jairo Cupertino  
 Jayme Bobrow  
 Jean-Claude Ramirez Jonas  
 Jorge e Léa Diamant  
 Jorge Takla  
 José E. Queiroz Guimarães  
 José M. Martinez Zaragoza  
 José Roberto Mendonça de Barros  
 José Roberto Opice  
 José Thales S. Rebouças  
 Jovelino Carvalho Mineiro Filho  
 Kalil Cury Filho

Karin Baumgart Srougi  
 Lea Regina Caffaro Terra  
 Livio de Vivo  
 Lucila e José Carlos Evangelista  
 Luiz Stuhlberger  
 Marcelo Pereira Lopes de Medeiros  
 Marco Aurelio Abrahão  
 Marcos Baumgart Stroczyński  
 Maria Adelaide Amaral  
 Maria Bonomi  
 Mario Arthur Adler  
 Michael e Alina Perlman  
 Minidi Pedroso  
 Moshe Sendacz  
 Neli Aparecida de Faria  
 Nelson Nery Jr.  
 Oswaldo Henrique Silveira  
 Otto Baumgart  
 Paulo Guilherme Leser  
 Paulo Julio Valentino Bruna  
 Pedro Barros Barreto Fernandes  
 Pedro Herz  
 Pedro Stern  
 Rafael Sonder  
 Ricard Takeshi Akagawa  
 Ricardo Feltre  
 Roberto Baumgart  
 Roberto Civita  
 Roberto Mehler  
 Roberto Viegas Calvo  
 Rodolfo Henrique Fischer  
 Rosa Maria de Andrade Nery  
 Ruth Lahoz Mendonça de Barros  
 Ruy e Celia Korbivcher  
 Samy Katz  
 Sandor e Mariane Szego  
 Sergio Ephim Mindlin  
 Silvia e Fernando Carramaschi  
 Stela e Jayme Blay  
 Sylvia Pinho  
 Tamas Makray  
 Thomas Kunze  
 Ursula Baumgart  
 Vavy Pacheco Borges  
 3 Mantenedores Anônimos

### AMIGOS

Abram Topczewski  
 Alberto Emanuel Whitaker  
 Alexandre Grain de Carvalho  
 Aluizio Guimarães Cupertino  
 Alvaro Oscar Campana  
 Ana Maria Malik  
 Andrea Sandro Calabi  
 Anna Maria Tuma Zacharias  
 Antonio Augusto da Silva Cardoso  
 Antonio Jesus Brito Cosenza  
 Antonio Kanji Hoshikawa  
 Arnold Wald  
 BDO Brazil  
 Carlos Chagas Rodrigues  
 Carlos P. Rauscher  
 Carmen Carvalhal Gonçalves  
 Cassio A. Macedo da Silva

Claudia A. G. Musto  
 Claudia Junqueira Almeida Prado  
 Cláudio Roberto Cernea  
 Consuelo de Castro Pena  
 Decio Cordeiro Lemos  
 Denise Ascensão Klatchoian  
 Denise Zaclis  
 Domingos Durant  
 Edith Ranzini  
 Edson Eidi Kumagai  
 Eduardo Fernandes Dias  
 Elias e Elizabete Rocha Barros  
 Elisa Villares L. Cesar  
 Eric Alexander Klug  
 Eugenia Lukin  
 Fábio Rosa Carramaschi  
 Fernando de Azevedo Corrêa  
 Fernando K. Lottenberg  
 Francisco José de Oliveira Jr.  
 Francisco Montano Filho  
 Gália Empreendimentos e Participações  
 Giancarlo Gasperini  
 Gustavo H. Machado de Carvalho  
 Heinz J. Gruber  
 Helio Elks  
 Heloisa Pereira de Almeida Martins  
 Henrique B. Larroude  
 Horacio Mario Kleinman  
 Ilmort Rueda Saldivar  
 Isaac Popoutchi  
 Issei Abe  
 Izabel Sobral  
 Jaime Pinsky  
 Jayme e Tatiana Serebrenic  
 Jayme Vargas  
 João Baptista Raimo Jr.  
 José Carlos Dias  
 José e Priscila Goldenberg  
 José Paulo de Castro Emsenhuber  
 José Theophilo Ramos Jr.  
 Junia Borges Botelho  
 Kristina Arnhold  
 Wlaser Centro de Estética Médica  
 Leo Kupfer  
 Lilia Katri Moritz Schwarcz  
 Lilia Salomão  
 Lucila Barreto  
 Lucy Banks Leite  
 Luiz Augusto de Queiroz Ablas  
 Luiz Diederichsen Villares  
 Luiz Gonzaga Marinho Brandão  
 Luiz Henrique Martins Castro  
 Luiz Roberto Andrade de Novaes  
 Luiz Schwarcz  
 Marcello D. Bronstein  
 Marcio Augusto Ceva  
 Marco Tullio Bottino  
 Maria Joaquina Marques Dias  
 Maria Lucia Pereira de Almeida  
 Maria Stella Moraes R. do Valle  
 Maria Teresa Igel  
 Mario R. Rizkallah  
 Marta D. Grostein  
 Mathias Alexey Woelz  
 Maurice Leonzini

Mauris Warchavchik  
 Monica e Paulo Gartner  
 Nachun Berger  
 Nelio Garcia de Barros  
 Nelson Jafet  
 Nelson Vieira Barreira  
 Oscar Lafer  
 Paulo Emilio Pinto  
 Paulo Proushan  
 Paulo Roberto Pereira da Costa  
 Percival Lafer  
 Polia Lerner Hamburger  
 Regina Weinberg  
 Renato Lanzi  
 Ricardo Bohn Gonçalves  
 Ricardo L. Becker  
 Rita de Cassia Caruso Cury  
 Roberta Alexandr Sundfeld  
 Rosa Maria Graziano  
 Rubens Halaban  
 Ruy Souza e Silva  
 Sandra Maria Massi  
 Sergio Leal C. Guerreiro  
 Sheila Hara  
 Silvia Dias de Alcantara Machado  
 Silvio Genesini  
 Suzana Pasternak  
 Thomas Frank Tichauer  
 Thomas Michael Lanz  
 Thomas Souto Correa  
 Thyro Martins  
 Ulysses de Paula Eduardo Jr.  
 Sandra Arruda Grostein  
 Vivian Abdalla Hannud  
 Walter Ceneviva  
 12 Amigos Anônimos

### JOVENSAMIGOS

Aristides Ugeda  
 Celia Prado  
 Celia Pires de Araújo  
 Claudia Helena Plass  
 Daniela Carramaschi  
 Edoardo Rivetti  
 Eliana Regina Marques Zlochevsky  
 Eugenio Suffredini Neto  
 Fabiana Crepaldi Pereira  
 Francisco José de Oliveira Jr.  
 Guilherme Ule Ramos  
 José de Paula Monteiro Neto  
 Marcelo Marangon  
 Maria Elisabeth Rolim  
 Pedro Spyridion Yannoulis  
 Raquel Bessa Carvalho Diniz  
 Ricardo Di Rienzo  
 Ricardo Hering  
 Richard Barczinski  
 Rodrigo Octavio Broglia Mendes  
 Rogério Woiskky  
 Rubens Josef Muszkat  
 Sergio Gonçalves de Almeida  
 Tobias Dryzum  
 3 Jovens Amigos Anônimos

# ALÉM DA TEMPORADA INTERNACIONAL



# Concertos Cultura Artística Itaim

## Música de Câmara

# 2012

Desde 2010, a Cultura Artística e a Interarte promovem no Cultura Artística Itaim uma série de concertos dedicada à música de câmara. Os **Concertos Cultura Artística Itaim** complementam a Temporada 2012 com uma bela amostra desse importante gênero musical em um espaço mais intimista, que favorece o contato direto do público com musicistas de primeira linha.

Como nos anos anteriores, a programação para 2012 mescla destacados instrumentistas brasileiros com grandes artistas do cenário camerístico internacional. Ela começa no próximo dia 23 de maio e conta com onze atrações de renome, artistas provenientes de Brasil, Itália, Reino Unido, Cuba e Coreia do Sul. Todos os concertos são precedidos de um descontraído bate-papo entre os músicos e a jornalista Gioconda Bordon.

Acompanhe nossa programação e prestigie mais essa série de concertos de altíssima qualidade.

23 DE MAIO, 21h

**Domenico Nordio e Andrea Bacchetti** violino e piano

5 DE JUNHO, 21h

**Artemisa Repa, Nicolau de Figueiredo e Dimos Goudaroulis** soprano, cravo e violoncelo

20 DE JUNHO, 21h

**Gilberto Tinetti** piano

4 DE JULHO, 21h

**Cláudio Cruz e Solistas de Paulínia** violino e cordas

13 DE AGOSTO, 21h

**Manuel Barrueco** violão

29 DE AGOSTO, 21h

**Hong Haeran e Ricardo Balestero** soprano e piano

5 DE SETEMBRO, 21h

**Emmanuele Baldini e Caio Pagano** violino e piano

19 DE SETEMBRO, 21h

**Christian Leotta** piano

3 DE OUTUBRO, 21h

**Enrico Dindo e Monica Cattarossi** violoncelo e piano

22 DE OUTUBRO, 21h

**Clélia Iruzun e Quarteto Coull** piano e cordas

6 DE NOVEMBRO, 21h

**Flávio Varani** piano

Datas e programação sujeitas a alterações. Indicação etária: livre.

Cultura Artística ITAIM

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1830

Informações: (11) 3258 3344 [www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br)

Vendas: (11) 4003 1212 Ingressos à venda 30 dias antes dos concertos



# Ser uma das 10 maiores empresas globais de materiais básicos de construção nos deixa orgulhosos. Ajudar a construir um País melhor e mais forte nos deixa ainda mais.

A Votorantim Cimentos sabe que numa construção tudo está interligado. Por isso, quando investe no desenvolvimento dos seus projetos, investe também no desenvolvimento das regiões em que atua. Foi pensando assim que, em 2011, o Grupo Votorantim destinou R\$ 60 milhões a 154 projetos sociais, beneficiando cerca de 1,5 milhão de pessoas, e outros R\$ 500 milhões a projetos de gestão ambiental. Afinal, não daria para ser uma das 10 maiores empresas globais de materiais básicos de construção sem pensar no futuro de todos.

CIMENTO  
VOTORAN

CIMENTO  
ITAÚ

CIMENTO  
TOCANTINS

CIMENTO  
POTY

CIMENTO  
ARATU

CIMENTO  
RIBEIRÃO

Votomassa

[MATRIX]

ENGEMIX

CONSTRUIR É REALIZAR.

**Votorantim**  
Cimentos

[www.vcimentos.com.br](http://www.vcimentos.com.br)



## TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

### PATROCINADORES DA RECONSTRUÇÃO



### DOADORES E APOIADORES

Agência Estado  
 Aggrego Consultores  
 Álvaro Luís Fleury Malheiros  
 Ana Maria Levy Villela Igel  
 Ana Maria Xavier  
 Antonio Carlos Barbosa de Oliveira  
 Antônio Fagundes  
 Antonio Teófilo de Andrade Orth  
 Area Parking  
 Arnaldo Malheiros  
 Arsenio Negro Jr.  
 Aurora Bebidas e Alimentos Finos  
 Banco Pine  
 Banco Safra  
 Beatriz Segall  
 BicBanco  
 Brasília de Arruda Botelho  
 Bruno Alois Nowak  
 Camargo Corrêa  
 Camila Zanchetta  
 Camilla Telles Ferreira Santos  
 Carta Capital  
 CBN  
 CCE  
 Center Norte  
 Claudio Cruz  
 Claudio e Rose Sonder  
 Claudio Lottenberg  
 Claudio Roberto Cernea  
 Cleômenes Mário Dias Baptista (i.m.)  
 Compacta Engenharia  
 Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração  
 Credit Suisse  
 Credit Suisse Hedging-Griffo  
 Diário de Guarulhos  
 Editora Abril  
 Editora Contexto (Editora Pinsky)  
 Editora Globo  
 Editora Três  
 Elaine Angel  
 Elias Victor Nigri  
 EMS  
 Ercília Lobo  
 Erwin e Marie Kaufmann  
 Eurofarma  
 Fábio de Campos Lilla  
 Famílias Fix, Korbivcher e Ventura  
 Fernando Francisco Garcia  
 Fernão Carlos Botelho Bracher  
 Festival de Salzburgo  
 Flávio e Sylvia Pinho de Almeida  
 Folha de S. Paulo  
 Francisco Humberto de Abreu Maffei  
 Frederico Perret  
 Fulano Filmes

Fundação Filantrópica Arymax  
 Fundação Padre Anchieta  
 Fundação Promon  
 Gabriela Duarte  
 Gérard Loeb  
 Gilberto Kassab  
 Gilberto Tinetti  
 Gioconda Bordon  
 Giovanni Guido Cerri  
 Helga Verena Maffei  
 Henri Philippe Reichstul  
 Hotel Ca' d'Oro  
 Hotel Maksoud Plaza  
 Idort/SP  
 iG  
 Israel Vainboim  
 Izilda França  
 Jacques Caradec  
 Jairo Cupertino  
 Jamil Maluf  
 Jayme Bobrow  
 Jayme Sverner  
 José Carlos Dias  
 José Carlos e Lucila Evangelista  
 José Roberto Mendonça de Barros  
 José Roberto Opice  
 Jovelino Carvalho Mineiro Filho  
 Katalin Borger  
 Lea Regina Caffaro Terra  
 Leo Madeiras  
 Lúcia Cauduro  
 Lúcia Fernandez Hauptmann  
 Luiz Rodrigues Corvo  
 Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados  
 Mahle Metal Leve  
 Marcelo Mansfield  
 Marco Nanini  
 Maria Adelaide Amaral  
 Maria Helena Zockun  
 Marina Lafer  
 Mario Arthur Adler  
 Marion Meyer  
 Max Feffer (i.m.)  
 McKinsey  
 Michael e Alina Perlman  
 Minidi Pedroso  
 Mônica Salmaso  
 Natura  
 Nelson Breanza  
 Nelson Kon  
 Nelson Reis  
 Nelson Vieira Barreira  
 O Estado de S. Paulo  
 Oi Futuro  
 Orquestra Filarmônica Brasileira

Oscar Lafer  
 Otto Baumgart Indústria e Comércio  
 Paulo Bruna  
 Pedro Herz  
 Pedro Pederneiras  
 Pedro Pullen Parente  
 Pedro Stern  
 Pinheiro Neto Advogados  
 Polierg Tubos e Conexões  
 Porto Seguro  
 Racional Engenharia  
 Rádio Bandeirantes  
 Rádio Eldorado  
 Revista Brasileiros  
 Revista Concerto  
 Revista Piauí  
 Ricardo Feltre  
 Ricardo Ramenzoni  
 Roberto Baumgart  
 Roberto Minczuk  
 Roberto Viegas Calvo  
 Rodolfo Henrique Fischer  
 Santander  
 São José Construções e Comércio (Constr. São José)  
 Seleções Reader's Digest  
 Semp Toshiba  
 Sidnei Epelman  
 Silvia Ferreira Santos Wolff  
 Silvio Feitosa  
 Stela e Jayme Blay  
 Susanna Sancovsky  
 Suzano  
 Talent  
 Tamas Makray  
 Teatro Alfa  
 Terra  
 Thomas Ernst Kunze  
 TV Globo  
 Unigel  
 Uol  
 Ursula Baumgart  
 Vale  
 Vavy Pacheco Borges  
 Wolfgang Knapp  
 Yara Baumgart  
 Zuza Homem de Mello

REALIZAÇÃO

Cultura Artística

Ministério da Cultura



LANG LANG Piano



## SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo 20 de maio, domingo, 21h

## SÉRIE AZUL

Sala São Paulo 22 de maio, terça-feira, 21h

---

### JOHANN SEBASTIAN BACH (1685-1750)

PARTITA N° 1, EM SI BEMOL MAIOR, BWV.826 *c. 15'*

Praeludium  
Allemande  
Courante  
Sarabande  
Menuets 1 & 2  
Giga

---

### FRANZ SCHUBERT (1797-1828)

SONATA N° 23, EM SI BEMOL MAIOR, D.960 *c. 40'*

Molto moderato  
Andante sostenuto  
Scherzo: Allegro vivace con delicatezza  
Allegro ma non troppo — Presto

*Intervalo*

Columbia Artists Music LLC  
Ronald A. Wilford e Jean-Jacques Cesbron  
1790 Broadway, New York, NY 10019  
[www.cami.com](http://www.cami.com)

Lang Lang é artista exclusivo da Sony Music.

TEMPORADA 2012



## FRYDERYK CHOPIN (1810-1849)

### ESTUDOS, OPUS 25

c. 30'

- Estudo n° 1, em Lá bemol maior
- Estudo n° 2, em Fá menor
- Estudo n° 3, em Fá maior
- Estudo n° 4, em Lá menor
- Estudo n° 5, em Mi menor
- Estudo n° 6, em Sol suspenido menor
- Estudo n° 7, em Dó suspenido menor
- Estudo n° 8, em Ré bemol maior
- Estudo n° 9, em Sol bemol maior
- Estudo n° 10, em Si menor
- Estudo n° 11, em Lá menor
- Estudo n° 12, em Dó menor

Os concertos serão precedidos de palestra de Irineu Franco Perpetuo, às 20h, no auditório do primeiro andar da Sala São Paulo.

Informações e ingressos

(11) 3258 3344

(11) 4003 1212

Vendas online

[www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br)

Ingressos à venda 30 dias antes dos concertos

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2012 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

Siga a Cultura Artística nas redes sociais



[facebook.com/culturaartistica](https://facebook.com/culturaartistica)



[twitter.com/culturaartistica](https://twitter.com/culturaartistica)

# Cultura artística

PATROCINADORES 2012



---

PATROCINADORES MASTER



---

PATROCINADORES PLATINA



PROJETOS EDUCATIVOS

---

PATROCINADORES OURO



---

PATROCINADORES PRATA



---

PATROCINADORES BRONZE



---

REALIZAÇÃO



Ministério da  
Cultura



PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

## J. JOTA DE MORAES | CONCERTO DESTA NOITE



**JOHANN SEBASTIAN BACH** (1685-1750)

Partita nº 1

A enorme produção que J. S. Bach dedicou aos instrumentos de tecla — ao órgão e aos vários gêneros de cravo — destinava-se principalmente a seus alunos, dentre os quais encontravam-se vários de seus filhos, todos muito talentosos. Na maioria das vezes, essas peças eram publicadas em grupos de seis módulos, como antologias, e seus títulos genéricos (suítes, partitas, prelúdios ou fugas) eram bastante diversos, propiciando, assim, a seus usuários um repertório musicalmente muito rico. Nunca na história apareceu ou apareceria um trabalho dessa ordem, de verdadeira transcrição dos meios técnicos e de execução em finos objetos artísticos. Isso aconteceu, talvez, porque o compositor inspirou-se nas mais variadas fórmulas, transfigurando o material a ponto de conferir-lhe um grau de beleza jamais alcançado por nenhum outro compositor, de nenhuma outra época.

Coloquemos as coisas agora sob outro prisma, pois, a partir do que foi dito aí acima, pode-se pensar que toda a obra para teclado do compositor tenha sido publicada enquanto ele ainda era vivo, tendo portanto provocado enorme repercussão na época. Na verdade, isso é uma ilusão, na medida em que a maioria do seu legado nos chegou em impressões feitas depois de sua morte, e por empenho de seus filhos e de alguns de seus editores.

Na época de Bach, a do estágio final do Barroco, o termo alemão *Clavier* (teclado) englobava qualquer instrumento dotado de um ou mais teclados. Dessa maneira, a palavra servia para designar tanto um possante órgão de centenas de tubos quanto um pequeno clavicórdio, instrumento de cordas percutidas tangencialmente por lâminas de metal que produzia timbres muito variados, mas de rendimento sonoro diminuto. Entre esses instrumentos encontravam-se também exemplares primitivos do cravo, como o virginal, depois chamado de espineta.

Na atualidade, acredita-se que Bach tenha concebido muitas de suas obras para *Clavier* pensando no cravo altamente desenvolvido da primeira metade do século XVIII. *Clavicembalo* ou *cembalo* em italiano, *clavecin* em francês, *harpsichord* em inglês, o cravo é um instrumento de cordas beliscadas por plectros de pena, cálcamo ou couro. Pode possuir um ou dois teclados e, mais raramente, um terceiro, a pedaleira, acionada pelos pés do executante. Trata-se de um instrumento dotado de incontáveis possibilidades técnico-expressivas.

Destronado, porém, pelo *pianoforte* e, depois, pelo moderno piano de concerto, o cravo acabou sendo relegado ao esquecimento a partir das primeiras décadas do século XIX. Só ressurgiria durante o século XX, demonstrando o quanto ele é imprescindível até hoje na execução de um enorme repertório, principalmente barroco e clássico.

O piano, por sua vez, é capaz de produzir intensidades variadíssimas. Do quase inaudível triplo *piano* ao tonante triplo *forte*, ele pode soar enérgico e delicado, heroico e apaixonado. Seus sons, tão ricos, dependem da qualidade do *toucher* (isto é, da maneira de ferir o teclado por parte do intérprete). Sua mecânica é bastante diferente da do cravo, com cordas (múltiplas) tangidas por martelos com cabeças revestidas com feltro, dotadas de pedais abafadores ou *plenas cordas*, com armação de retenção das cordas feitas de aço. Não há como negar: o piano é um instrumento forte, mais capaz de inebriar grandes multidões que o introvertido cravo.

É isso que pode fazer de um piano tanto uma misteriosa caixa de deliciosas surpresas sonoras como um tosco baú de um ferramenteiro barulhento... Quando bem tocado, o piano soa em perfeita sintonia com o intérprete, tornando-se sua voz mais profunda, aquela que sai de um coração e atinge, diretamente e em cheio, o outro coração que o espera ansiosamente soar.

# SUA MELHOR ESCOLHA

- ▶ Uma das Big 5
- ▶ Líder no middle market
- ▶ Presente nas principais cidades do país
- ▶ Audit | Tax | Advisory

Visite nosso site



[www.facebook.com/bdobrazil](http://www.facebook.com/bdobrazil)



[www.twitter.com/bdobrazil](http://www.twitter.com/bdobrazil)



[www.bdobrazil.com.br](http://www.bdobrazil.com.br)



Hoje, não se discute mais se o repertório para cravo deve ou não ser executado no piano. O público crescente, os auditórios agigantados e os ouvidos acostumados às sonoridades cada vez mais brilhantes exigem o moderno piano de martelos.

A Partita nº 1, em Si bemol maior, foi publicada em 1726, inaugurando uma série de obras-primas. Quando executada em piano moderno comandado por um astro de primeira grandeza, ela é capaz de expor suas mais excelsas belezas e levar o ouvinte à real profundidade da linguagem dos espíritos, das sensibilidades, dos corações e mentes. De resto, Bach e o piano foram, nos últimos séculos, das mais extraordinárias experiências que se deram entre o pensamento de um compositor e um instrumento (que Bach, aliás, nem tinha em tão alta conta). Disso, a primeira partita oferece prova mais do que suficiente. Vejamos como.

*Praeludium* Em apenas vinte e um compassos, Bach parece lembrar aqui uma invenção a três vozes construída sobre um ritmo organizado. Cada uma dessas vozes, por sua vez, se apodera dessa ideia, reagrupando-se todas nos últimos compassos.

*Allemande* Aqui, o tema se desenrola sobre uma voz principal, que, desde os primeiros compassos, se faz acompanhar por duas outras vozes de grande fluidez, engendrando todo o texto musical. A música é grave e moderada em quase todos os compassos.

*Courante* Bach escolheu para essa suíte uma *courante* à maneira italiana, com melodia principal e temas ornamentados por belos cantos populares. O tom é sempre moderado, sério. Nela, um elemento de escrita posto no início domina todo o movimento.

*Sarabande* Com seu ritmo comedido, a velha dança da sarabanda auxilia a dar certo ar antigo à obra. A longa melodia, com seus refertos florões que parecem não ter fim, é acompanhada pelos ritmos e harmonias do expressivo baixo contínuo, realizado nos graves, naturalmente.

*Menuets* Dois minuetos de caráter bastante diversos se sucedem. O primeiro, muito fluido e gracioso, é de estilo francês. O segundo é mais curto e escrito a três e quatro vozes, tornando-se mais calmo e mais austero no final da peça.

*Giga* A giga é escrita sobre um ritmo de quatro tempos. Peça de grande virtuosismo, ela exige constantes cruzamentos de mãos.

Alguns comentadores são da opinião de que essa partita de Bach se aproxima de algumas sonatas de Scarlatti. O que não deixa de ser um elogio. Para o compositor italiano, está claro.

**FRANZ SCHUBERT (1797-1828)**

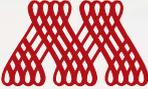
**Sonata nº 23, em Si bemol maior**

A aparência física do pobre Schubert não poderia ser mais patética. Media cerca de um metro e meio de altura, era muito gordo para sua estatura, ostentava uma cabeleira já rala quando ainda muito jovem e vestia roupas que lhe davam os amigos mais próximos. Não tinha moradia fixa e passava temporadas em casas também de amigos que lhe faziam o favor de o acolher. Nem mesmo um piano possuía, o que o obrigava a escrever e preservar sua música na cabeça, antes de passá-la para o papel.

Contemporâneo e vivendo na mesma cidade de mestre Beethoven, Viena, Schubert era tão tímido que jamais tentou entrar em contato com o colega mais velho e já célebre. Como ele, cultivava as formas do Classicismo e, embora escrevesse intensamente, suas obras só eram conhecidas dos amigos e companheiros de boemia. O único espetáculo dedicado inteiramente a sua produção foi atrapalhado pela presença na cidade do mago do violino, Paganini, que estreava ali.

Schubert escreveu música em múltiplas formas. Entre a missa católica e a cançoneta de aura popular, encontram-se em seu catálogo vocal mais de setecentas canções para voz e piano, duetos, trios e corais — obras com ou sem acompanhamento instrumental, laicas ou religiosas. Coros, cenas dramáticas e óperas também dão espessura a um repertório que só ficou mais conhecido algumas décadas depois do desaparecimento do autor. O quarteto “A morte e a donzela”, o quinteto “A truta”, a Sinfonia Inacabada e as canções *Serenata*, *Ave Maria* e *O rei dos Elfos* foram algumas das joias retiradas de um baú de belezas que parece não ter fim.

As sonatas para piano foram mais de vinte. Algumas delas permaneceram inacabadas; outras foram escritas em períodos de extrema dor e sofrimento, ecos dos quais nem sempre se encontram nos pentagramas originais. Os últimos exemplares dessa forma-sonata que Schubert vinha cultivando desde a infância — com um olhar de permanente atenção e encantamento para as obras compostas por Beethoven — compõem arquiteturas muito originais, personalíssimas. Quando comparadas aos derradeiros exemplares deixados pelo

MAKSoud  PLAZA

*Um Marco de Hospitalidade e Elegância*



## **Maksoud Plaza** **Hospitalidade, Elegância e Serviço Impecável!**

APARTAMENTOS E SUÍTES | CENTRO GASTRONÔMICO 24 HORAS | 5.000 m<sup>2</sup> DE ESPAÇOS PARA EVENTOS



Alameda Campinas, 150 - São Paulo - Brasil | Tel.: 11 3145-8000 | Toll Free: 0800.13.44.11

[www.maksoud.com.br](http://www.maksoud.com.br)



mestre de Bonn, essas últimas confissões feitas pelo compositor ao piano mostram-se de qualidade muito alta, com construções originais e um infinito cantar de um instrumento que, em suas mãos, parece ter nascido com uma garganta privilegiada.

Essa derradeira sonata para piano, que Schubert escreveu no final de setembro de 1828, é também sua última obra instrumental. Mas não há nela qualquer marca da morte que o levaria dali a algumas semanas. Ao contrário: a impressão é a de um feliz hino à vida. Somente a partir da segunda metade do século XX a Sonata em Si bemol vem sendo mais executada, a partir do instante em que se compreenderam as razões de suas enormes durações e das partes de Desenvolvimento repletas de digressões sem fim. Ainda que ela contenha fortes momentos dramáticos, essa sonata é, em essência, uma obra muito lírica, escrita como se com pena leve.

O *Molto moderato* inicial abre-se com a enunciação, por meio de doces acordes, do comovente tema principal da forma-sonata. Sua serenidade e seu comedimento são postos em dúvida pelos trilos que o encerram, na região extremamente grave do teclado. Esse tema, acompanhado de ideias subsidiárias e dos profundos trinados, é mostrado quatro vezes (a terceira delas, na tonalidade de Sol bemol maior), com intensidade dramática crescente. Surge, em seguida, o segundo tema, de caráter mais subordinado do que contrastante em relação ao primeiro. Partindo de um F<sup>á</sup> sustenido menor, ele alça voo, ligando-se a uma série de ideias conexas, dentre as quais se nota uma saltitante melodia que passa da mão direita para a esquerda e que ganhará inesperada importância no Desenvolvimento. Este chega exatamente quando, depois de um arpejo ascendente, uma linha solitária vem repousar sobre quatro acordes de intensidade decrescente.

No concentrado Desenvolvimento, os materiais ganham novas e vívidas cores, em uma incessante viagem por diferentes tonalidades. E é exatamente o trilo nos graves que traz de volta o primeiro tema em sua fisionomia original, abrindo espaço para a Reexposição, que segue de maneira paralela à Exposição, mas com modificações harmônicas de requintado efeito. Na Coda que põe fim de fato a esse *Molto moderato*, o tema principal tenta se impor três vezes, sempre de modo incompleto, mas são os trilos, sempre nos graves, que dão a impressão de ter a última palavra.

O segundo movimento é um *Andante sostenuto* escrito em Dó sustenido menor e cujo grande arco expressivo (A-B-A) prende-se à forma do *Lied* (canção).

E, na verdade, o que se tem aqui bem parece ser uma desolada canção sem palavras, acompanhada em sua primeira parte por uma série de sons espalhados por quatro oitavas do teclado, geradores de um efeito quase hipnótico (ou moderno demais para a época).

Na seção central, nova surpresa: como se fosse a lembrança esgarçada pelo tempo e transformada por um luminoso Lá maior, surge uma melodia deduzida do tema que abriu a sonata. Depois de um compasso de silêncio, retorna o motivo ouvido na parte inicial desse movimento. Agora, ele o encerra simetricamente, acompanhado de figuras apoiadas sobre os graves que lembram os trilos do início.

O terceiro movimento é um *Scherzo* cuja indicação de andamento — *Allegro vivace con delicatezza* — aponta para seu caráter fantasista, quase imaterial. As frases melódicas de sua seção principal flutuam entre os graves e os agudos, adejando em torno da tonalidade fundamental da obra. O Trio, em Si bemol menor, interrompe essa atmosfera delicada ao delinear um tema sombrio, emitido nas regiões média e grave do piano por meio de acordes de efeito eletrizante. Mas o alegre clima inicial volta a reinar com a retomada, na íntegra, do *Scherzo*. E o movimento se encerra por meio de uma curtíssima Coda que se resume a alguns poucos acordes em *pianissimo*.

O *Allegro ma non troppo* final é um rondó baseado em três temas principais e concebido em ritmo de marcha (2/4). Em mais um gesto de originalidade, Schubert concebe um “sinal sonoro”, concretizado por meio de uma oitava, na nota Sol. É esse “sinal” que abre a seção e será sempre ouvido quando for apresentado o tema que domina todo o movimento, de recorte vivaz e de uma agilidade sem fronteiras. O segundo tema é bastante contrastante: acompanhado de figuras de curta duração, ele tende para o grave, em movimento contrário ao do próprio acompanhamento. O terceiro tema surge depois de dois estratégicos compassos de silêncio: uma sequência de viris acordes em *fortissimo* seguida de escalas e de novas baterias de acordes que acabam por fazer a melodia desenrolar-se em oitavas. O movimento se despede com uma Coda marcada *Presto*, construída a partir de fragmentos do primeiro tema.

---

**FRYDERYK CHOPIN** (1810-1849)  
Estudos, opus 25

Nascido em um vilarejo perto de Varsóvia, capital da Polônia, Fryderyk Chopin tinha ascendência po-

---

Comemorando uma década

a Blue Travel apresenta

um século de Cultura.

Parabéns Cultura Artística

pelo seu centenário.

---



10anos

+55 11 3158.5622 • +55 11 3159.2784 • contato@bluetravel.com.br  
r. nester pestana • 125 • cj.41 • 01303-010 • são paulo • sp • brasil



lonesa por parte de mãe e francesa por parte do pai. Muitos estudiosos já se debruçaram sobre esse aspecto da dupla nacionalidade do artista, sem chegar a resultados lá muito reveladores. Se sua personalidade possuía algo dos dois povos — e de outros povos, também, é preciso lembrar —, sua música, marcada por extraordinária originalidade, sempre demonstrou a garra selvagem e forte, mas muito sutil e refinada, de seu próprio coração. Embora nacionalista até a raiz dos cabelos, ele jamais voltou a sua pátria depois de abandoná-la em 1830. Assim, naturalmente, sentia-se “estrangeiro” onde quer que se encontrasse e aonde quer que fosse, no canto secreto em que se refugiava ou mesmo em meio à massa dos amigos e admiradores que auxiliavam seu nome cada vez mais brilhante na constelação dos geniais primeiros artistas românticos.

A música de Chopin reúne força e delicadeza, assim como uma imaginação harmônica que, apesar de revolucionária, encanta até o ouvido menos acostumado à novidade. Chopin compôs miniaturas sonoras que soam profundas e grandiosas; escreveu verdadeiros “romances musicais”, como as baladas, e digressões sonoras, como os noturnos. Traçou, ainda, percursos imaginários para fazer o espírito sonhar, dançando, com as mazurcas e as valsas. Um dos mais expressivos efeitos causados por sua música é o da expansão lírica da melodia, de recorte sinuoso e imprevisível, que faz a sensibilidade do ouvinte rodopiar em meio a uma enorme quantidade de emoções — algumas expressas diretamente, outras escondidas por trás de artimanhas das quais apenas ele tinha o segredo.

Quando passou por Viena, onde se mostravam em contenda musical aqueles considerados os maiores pianistas da época, o resultado de sua atuação foi um choque. Naquele instante, eram importantes os sons fortes que os virtuosos arrancavam de seus instrumentos e, além disso, a quantidade de efeitos e enfeites com que alguns exibicionistas transformavam o piano em uma espécie de “bolo de casamento” adornado de acordes, arpejos, trilos e escalas rapidíssimas.

Nada disso importava a Chopin, que, por ser de outro planeta, impressionava os *habitués* com seu refinamento mais próximo do silêncio que do grito operístico. Pouco depois de sua temporada vienense, a capital da valsa seria substituída no coração do artista pela opção parisiense, a seu ver menos exibicionista.

A alguns alunos que o adoravam, Chopin ensinava que o importante era a música, e não o virtuosismo pirotécnico, exibicionista e musicalmente vazio. Foi exatamente por isso que ele escreveu suas duas sé-

ries de Estudos, oferecendo a seus discípulos gemas coloridas e preciosas, de difícilíssima execução — com passagens escritas para este ou aquele dedo ou para aquela “troca de mãos”. Eles soam não como estudos a serem dominados, mas como música original e da melhor qualidade. A música da qual era preciso retirar teias de aranha para transformá-la novamente em música, como só os grandes intérpretes conseguem fazer.

A musicóloga francesa Adelaide de La Plâce disse, certa vez, que os Estudos de Chopin — 27, ao todo — destinam-se a abordar problemas técnicos específicos. Mas todos eles, no fundo, são pretextos para espalhar esplêndidas sonoridades. Para ela, cada um dos Estudos é tão repleto de poesia que deveria ser proibido chamar a coleção de *Études*.

Chopin tinha entre 19 e 22 anos quando compôs os *Estudos, opus 10*. Os *Estudos, opus 25* foram criados entre 1832 e 1836.

Trabalhamos como  
uma orquestra e  
incentivamos a cultura



[www.iochpe.com](http://www.iochpe.com)



## SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

## DIRETORIA

Presidente  
Pedro Herz

Diretores  
Cláudio Sonder

Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo  
Gioconda Bordon  
Patrícia Moraes  
Fernando Carramaschi  
Luiz Fernando Faria  
Marcelo Levy  
Ricardo Becker

Superintendente  
Gérald Perret

Superintendente Administrativo  
Frederico Lohmann

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente  
Cláudio Sonder

Vice-Presidente  
Roberto Crissiuma Mesquita

Conselho  
Milú Villela  
Aluizio Rebello de Araújo  
Antonio Ermírio de Moraes  
Carlos José Rauscher  
Fernando Xavier Ferreira  
Francisco Mesquita Neto  
Gérald Loeb  
Henri Philippe Reichstul  
Henrique Meirelles  
Jayme Sverner  
Pedro Herz  
Plínio José Marafon  
Salim Taufic Schahin

Conselho Consultivo  
Affonso Celso Pastore  
Alfredo Rizkallah  
Hermann Wever  
João Lara Mesquita  
José Zaragoza  
Mário Arthur Adler  
Thomas Michael Lanz

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo  
Geraldo Alckmin

Secretário de Estado da Cultura  
Marcelo Mattos Araujo

## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Regente Titular (2012-16)  
Marin Alsop

Regente Convidado de Honra (2012-13)  
Yan Pascal Tortelier

Regente Associado (2012-16)  
Celso Antunes

Diretor Artístico  
Arthur Nestrovski

## FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

— Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração  
Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidente do Conselho de Administração  
Pedro Moreira Salles

Diretor Executivo  
Marcelo Lopes

Superintendente  
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Marketing – Eventos  
Carlos Harasawa Gerente  
Mauren Stieven

Departamento de Operações  
Mônica Cássia Ferreira Gerente  
Analia Verônica Belli Gerente  
Ângela Sardinha  
Fabiane de Oliveira Araújo  
Guilherme Vieira  
Regiane Sampaio Bezerra  
Vinicius Goy de Aro

Apoio a Eventos  
Felipe Lapa  
Demeter Tosin  
Alexandre Catalano  
Raimundo dos Santos

Departamento Técnico  
Marcello Anjinho Gerente  
Ednilson de Campos Pinto  
Sérgio Cattini  
Melissa Limnios

Acústica  
Cassio Mendes Antas  
Iluminação  
Paulo Ricardo Pirondi

Sonorização  
Mauro Santiago Góis

Montagem  
João André Blásio  
José Neves da Silva

Controlador de Acesso – Encarregado  
Sandro Marcello Sampaio de Miranda

Indicador – Encarregado  
Samuel Calebe Alves

## REALIZAÇÃO



TEMPORADA 2012

Cultura  
artística  
100  
ANOS

www.culturaartistica.com.br



# Vocação musical: 1922–1932

A temporada de 1922 da Sociedade de Cultura Artística teve início com obras de Villa-Lobos. As vaias dirigidas ao maestro e compositor em fevereiro daquele ano, em plena agitação da chamada Semana de 22, não se repetiram no dia 7 de março, embora palco e teatro fossem os mesmos. Na verdade, durante toda a década de 1920, Villa-Lobos foi presença marcante em todas as atividades musicais promovidas pela Cultura Artística. Ele dirigiu vários concertos sinfônicos, além de ter se apresentado também como instrumentista.

Em 1925, foi mais uma vez Villa-Lobos quem abriu a temporada, regendo os dois primeiros concertos daquele ano, em 24 de janeiro e 22 de fevereiro. E teve mais: no dia 6 de dezembro, o compositor encerrou a temporada com sua grandiosa missa-oratório para quatro vozes, coro e orquestra.

Começava a ficar claro para a Sociedade que os espetáculos musicais despertavam mais interesse do público do que as *soirées* literomusicais. As conferências literárias acabaram ficando mais raras, e os concertos e recitais mais constantes. Guiomar Novaes e Magdalena Tagliaferro, as grandes estrelas brasileiras daquele momento, lotavam as noites do Cultura Artística — isso sem contar os artistas de renome mundial, como Arthur Rubinstein.

A temporada de 1922 já indicara a demanda da cidade por concertos internacionais que a Sociedade de Cultura Artística cuidaria de suprir. Com muito êxito, diga-se. Rubinstein estreou nos palcos paulistanos em 1922; voltou em 1926, 1928 e 1931. Divertia-se muito na casa do maestro Chiaffarelli, tanto em sessões de jazz e de piano a quatro mãos como ouvindo Antonietta Rudge tocar especialmente para ele.

A Cultura Artística começou a trabalhar sua agenda com o objetivo de diversificar cada vez mais seus espetáculos. Passou a incluir óperas e balés em sua programação, grandes produções que demandavam consideráveis esforços logísticos e recursos financeiros. Em vinte anos apenas, conquistara o respeito de músicos e agentes internacionais. Sua presença como associação cultural transformava a vida da cidade, exatamente como haviam imaginado seus fundadores.



Esta é uma homenagem  
pra quem lê o Estadão logo cedo  
ou quando sobra um tempinho.

Pra quem lê e discute. Lê e aceita.  
E até pra quem lê e duvida.  
Mais que uma homenagem,  
queremos reafirmar um compromisso:  
não importa como ou por que  
você lê o Estadão, continuaremos,  
a cada dia, todos os dias,  
fazendo o melhor jornal  
que já fizemos na vida.

**QUER  
SABER?**  
 **ESTADÃO**



Respeite a sinalização de trânsito.

**Novo Audi A6.  
O mínimo detalhe  
pensado ao máximo.**



**Audi**   
Vorsprung durch Technik

Imagine uma tecnologia que monitora toda a área externa do seu veículo. Utilizando uma rede de radares que detecta qualquer possibilidade de colisão e, no mesmo momento, adota uma série de medidas para minimizar esse risco. Agora, tente pensar em um carro que, com apenas um toque, integra motor, transmissão, direção e amortecedor para o perfil de quem está dirigindo. Adicione um sistema de transmissão que permite trocas extremamente rápidas. E já que você foi tão longe, pense que as informações de condução são projetadas no para-brisa, para aumentar a sua segurança. Não precisa mais pensar. A Audi já fez isso por você quando criou o Novo Audi A6. E colocou um nome para cada uma dessas tecnologias: Audi Pre Sense, Audi Drive Select, Transmissão S tronic e Head Up Display. Novo Audi A6. O máximo do segmento. Para mais informações: [www.audi.com.br/a6](http://www.audi.com.br/a6)